

EDITORIAL

Quando assumimos o professor como um intelectual em contínua construção de sua identidade profissional, as ações formativas assumem uma importância e um papel fundamental no desenvolvimento profissional docente (Socorro Lima).

Para início de conversa, começamos com a afirmação da professora Socorro Lucena Lima que coloca o estágio no seu devido e merecido lugar quando nos referimos à formação docente. Consideramos que o(a) professor(a) é um(a) intelectual que constrói continuamente o seu percurso formativo e que, nesse caminhar, o estágio é imprescindível para o desenvolvimento profissional docente.

A Revista Humanidades & Educação reconhece a relevância dessa atividade formativa e, por esse motivo, propôs este dossiê que teve grande aceitação da comunidade acadêmica brasileira que atendeu prontamente ao chamado. Os textos apresentam o estágio em áreas de conhecimento e contextos diversos, a saber: os aspectos histórico-legais; discute a atividade nas áreas de Geografia, Pedagogia, Matemática, Inglês, bem como no Ensino Remoto Emergencial e na Educação a Distância; perpassando pelo estágio na Educação Infantil até o Ensino Médio.

O estágio supervisionado é um espaço constituído da articulação teórico-prática, da relação com a experiência e o saber da experiência e como espaço no qual acadêmicos(as) de diversos cursos conseguem avançar no seu *métier*. O estágio, assim, torna-se uma possibilidade de reflexão e experiência, lugar de conhecimento, diálogo e constituição de identidade profissional. Nessa perspectiva, o artigo *Estágio curricular obrigatório em gestão escolar na licenciatura em pedagogia: a produção de uma experiência educativa* e o artigo *Leitura do mundo e literatura infantil: vivências de estágio curricular com crianças* bem pequenas trazem duas experiências distintas, mas que confluem em alguns aspectos, como por exemplo, reconhecer a escola como espaço de diálogo e de aprendizagem do fazer docente, bem como fazer uso da pedagogia de projetos. A primeira, traz uma experiência educativa potente por meio da realização do Estágio Curricular Obrigatório na área da Gestão Escolar, promovido por um curso de Licenciatura em Pedagogia de uma Instituição Federal no Sul do Brasil. Relatam uma formação contínua ofertada para docentes e concretizada a partir de um projeto de estágio que se constitui como uma “potente experiência educativa” para estagiários(as) e para professores(as). A segunda objetivou “discutir a importância da literatura infantil no processo de conhecimento do mundo, que as crianças pequenas constroem em sua apropriação da função social da escrita”, e ainda “ratificar a importância investigativa do estágio curricular na formação inicial de professores para a Educação Infantil”, ancorando-se teoricamente em Paulo Freire e na abordagem pedagógica de Reggio Emilia, no que tange à pedagogia de projetos, concluindo que o estágio revelou-se como “um conduto de pesquisa e produção de sentidos intersubjetivos sobre docência em Educação Infantil”.

Sobre a legislação que rege os estágios no Brasil e os aspectos teóricos, faz-se necessário olhar para a Lei nº 11.788/2008 que define o estágio como “ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos”. Sobre isso, a lei supracitada deixa claro que todo estágio é curricular e deve ser supervisionado, existindo apenas dois tipos de estágio: obrigatório e não obrigatório. Essa discussão é apresentada no texto intitulado Aspectos histórico-legais e teóricos do estágio supervisionado que objetivou apresentar aspectos histórico-legais sobre o componente curricular estágio supervisionado, dialogando com os aspectos teóricos que o sustentam. Já o texto intitulado *A infraestrutura escolar pública e as interferências na prática docente: um relato dos estágios supervisionados em Geografia* objetivou refletir sobre a experiência obtida com a realização dos estágios supervisionados, vinculados às condições materiais e pedagógicas das escolas, situação presente em todas as regiões do Brasil. Para além das condições materiais, em um tempo não muito distante, o mundo vivenciou momentos trágicos com a Pandemia, provocada pela disseminação da Covid-19, em que a vida foi posta em risco, e em que a escola ficou impossibilitada de funcionar a não ser por meio do ensino remoto emergencial e, posteriormente, híbrido.

No tocante ao estágio, que é considerado uma atividade presencial, muitas polêmicas se instalaram e foi preciso mudar o seu funcionamento, considerando o contexto pandêmico. Assim, necessitamos registrar as alternativas encontradas e as experiências vividas, conforme os textos nos apresentam: o artigo *Relatos de experiências no estágio com a nova estrutura do ensino médio* mostrou-nos uma experiência no estágio em Ciências Humanas no Novo Ensino Médio destacando a implantação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2017, na educação básica, bem como os desafios enfrentados pelos profissionais da educação em período pandêmico. Ainda, dentro da temática, o artigo intitulado *Desafios e possibilidades do estágio supervisionado obrigatório em matemática na pandemia: uma análise a partir do estado da arte* apontou para os desafios enfrentados pelos participantes da pesquisa durante a conclusão do estágio, o que nos remete à necessidade de repensar a formação docente, adotando estratégias pedagógicas e tecnologias digitais para tornar o processo de aprendizagem mais dinâmico, interativo e significativo. Na prática, essa realidade é revelada no texto *Estágio supervisionado no ensino remoto emergencial: distanciamentos e aproximações* que buscou compreender as percepções de licenciandos(as) em inglês sobre o Estágio Supervisionado na modalidade de ensino remoto emergencial, revelando a preocupação dos(as) acadêmicos(as) com a falta de interação dos(as) estudantes da escola no ensino remoto com professores(as) e estagiários(as), fato que pode ser explicado pelas condições objetivas dos(as) nossos(as) estudantes da Educação Básica, pela falta de privacidade, espaço próprio de estudo, internet e até mesmo celulares e computadores em casa etc. Ainda dentro da temática, o texto *Perspectivas sobre o estágio supervisionado*

obrigatório na educação a distância em tempos de pandemia discutiu as vivências experimentadas durante a segunda licenciatura em Pedagogia realizada na modalidade EAD no período da pandemia, destacando as bases legais específicas para a oferta do estágio supervisionado na modalidade a distância no período pandêmico, concluindo que os prejuízos causados pelas ausências de práticas acadêmicas presenciais são uma lacuna na formação acadêmica que precisa de estratégias para ser superada na prática pedagógica e docente.

Esperamos que esta coletânea de artigos que compõem este Dossiê possa ser útil para abrir novas discussões no campo do estágio nos cursos de Ciências Humanas, em nível de graduação ou pós-graduação, e que você, caro(a) leitor(a), possa fazer uso dos textos nos debates e estudos sobre o estágio curricular supervisionado.

Finalmente, como editora e editor deste Dossiê, pesquisadora e pesquisador sobre o estágio curricular supervisionado, apresentamos o Dossiê no intuito de oferecer à comunidade de investigadores(as) e formadores(as) mais uma publicação que congrega olhares, perspectivas e interpretações para o campo de investigação e de debates sobre o estágio curricular supervisionado nos cursos de Ciências Humanas.

EDITORES DO DOSSIÊ

Profa. Dra. Francione Charapa Alves (Universidade Federal do Cariri - UFCA; MPEDU/URCA_ Universidade Regional do Cariri - URCA).

Prof. Dr. Jónata Ferreira de Moura (Programa de Pós-Graduação em Formação Docente em Práticas Educativas - Universidade Federal do Maranhão PPGFOPRED/UFMA).